



A IMPORTÂNCIA DAS REDES



A CULTURA DE PARCERIA

Inspirado na filosofia do seu principal mentor – João dos Santos – de que "uma política para a infância é obra de toda uma comunidade", o IAC tem trabalhado, desde há 22 anos, em parceria, com várias instituições/entidades.

O IAC acredita que só assim poderá contribuir para o desenvolvimento integral da criança, na defesa e promoção dos seus direitos, sendo a criança encarada na sua globalidade como total sujeito de direitos nas diferentes áreas, quer seja na saúde, educação, segurança social ou nos tempos livres.

Não querendo substituir-se a quaisquer organismos existentes, nem duplicar acções já assumidas por outras entidades, com a meta de contribuímos para a construção de um futuro menos amargo para as nossas crianças, o IAC hoje continua a caminhada, e quer fazer sempre mais e melhor, quer chegar cada vez mais longe procurando estimular, apoiar e divulgar o trabalho de todos aqueles que se preocupam com a procura de novas respostas para os problemas da infância em Portugal.

Aceitamos assim ser o espaço de encontro de várias experiências, saberes e competências que importa congregar e estimular, na defesa e promoção dos Direitos da criança.

"A Parceria ajuda a quebrar o isolamento porque obriga

as organizações a "construir pontes" com outras organizações e com indivíduos, dando lugar a uma concertação formalizada e convidando a trabalhar em conjunto". [Elza Chambel, in Encontro de Reflexão "A Responsabilidade é de Todos"]

Em última análise, "parceria é uma negociação entre duas ou mais partes, utilizando as capacidades de cada uma delas, tendo em vista um resultado vantajoso, no seu interesse comum, que devesse ser o interesse de um grupo social" [LARANJO (Clara) (2001) – A "Habilidade dos Parceiros no "Recriar o Futuro", in revista Pretextos]

A necessidade desta negociação tem por base a percepção de que a resolução dos problemas das pessoas só se consegue se houver uma intervenção a nível da comunidade, nomeadamente quando a problemática é multifacetada. O trabalho em parceria é complexo e exige rigor e empenhamento para a definição das diferentes variáveis: tempo (quando começa e termina), espaço (onde se realiza), para quê (qual o objectivo que cada parceiro procura atingir e qual o seu contributo para o resultado final, isto é, que seja possível formular um objectivo independente, próprio do projecto), quem (quais os protagonistas) e como (quais as regras do jogo).

É com este espírito e através do fortalecimento de uma cultura de parceria que se chega à constituição das Redes.

O QUE SÃO AS REDES?

Como se sabe, a noção de rede é bastante antiga. Etimologicamente, a palavra vem do latim *rete*, significando entrelaçamento de fios com aberturas regulares formando uma espécie de tecido.

O emprego da palavra rede para designar um conjunto de organizações não é novo. Afinal, há tempos, organizações estabelecem relações entre si para alcançar objectivos comuns, mas, conforme ressalta Castells, ganharam uma nova vida na chamada Era da Informação, valendo-se das novas tecnologias de informação e comunicação como a Internet.

A Organização Mundial de Saúde emprega a seguinte definição de Rede: "Uma rede é um agrupamento de indivíduos, organizações ou agências com bases não hierárquicas, em torno de questões ou preocupações, as quais actuam proactivamente e sistematicamente baseadas no compromisso e confiança (WHO 1998).

A maioria das redes de organizações da sociedade

civil tem como objectivos favorecer: a circulação e a troca de informações; a partilha de experiências; a colaboração em acções e projectos; a aprendizagem colectiva e inovação; o fortalecimento de laços entre os membros; a manutenção do espírito de comunidade; a ampliação do poder de pressão do grupo. [Site www.rits.org.br]

De uma forma mais simples, "uma rede social será um sistema capaz de reunir pessoas e organizações, de forma igualitária e democrática, a fim de construir novos compromissos em torno de interesses comuns e de fortalecer os actores sociais na defesa das suas causas, na implementação dos seus projectos e na promoção das suas comunidades". [Elza Chambel, in Encontro de Reflexão "A Responsabilidade é de Todos"]

É imperativo que exista confiança, transparência, informação constante e mútua, solidariedade e co-responsabilidade.

O IAC E AS PRINCIPAIS REDES

Nesta abrangência e em espírito cooperativo o IAC faz parte de várias Redes, enquanto membro activo, de que destacamos as seguintes, cujo "retrato" apresentamos:

FÓRUM NÃO GOVERNAMENTAL PARA A INCLUSÃO (PNAI)

Este Fórum é um instrumento na parceria entre o Estado e as instituições, que pretende contribuir para a construção, implementação e avaliação do PNAI e é constituído por entidades de âmbito nacional, entidades de âmbito local, mas que intervenham junto de sectores e problemáticas específicas e entidades com estatuto de observadores. Está em fase de implementação.

Neste Fórum somos a instituição que representa a área da Infância, contribuindo com sugestões para a formulação de medidas adequadas.

REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA (REAPN)

A REAPN em que participamos,

nomeadamente ao nível do Núcleo de Lisboa, foi criada em 1991 e é uma organização não governamental que desenvolve a sua actividade no âmbito da luta contra a pobreza e exclusão social em Portugal. Para atingir o seu objectivo, privilegia como instrumentos de acção a Informação, a Formação e a Investigação. No Núcleo de Lisboa, tentamos contribuir com a nossa experiência para a criação e dinamização dos projectos da Rede.

REDE EUROPEIA DE ACÇÃO SOCIAL (ESAN)

Esta rede surgiu em 1991 e foi criada por algumas associações e fundações do sector social dos países da União Europeia. Os seus objectivos são:

- Desenvolver a cooperação entre as organizações sociais sem fins lucrativos;
 - Encorajar uma política europeia coerente fundada sobre o respeito pelos Direitos do Homem.
- Intercâmbios juvenis (dando voz

ao grupo alvo), troca de experiências e boas práticas são exemplos da nossa participação na dinamização desta Rede.

FUNDAÇÃO EUROPEIA DE CRIANÇAS DE RUA NO MUNDO (EFSCW)

A EFSCW é uma fundação de organizações não governamentais, governamentais, multilaterais e internacionais, indivíduos e cidades que têm por missão lutar pela defesa dos direitos e necessidades das crianças de rua no mundo. Entre os vários objectivos destacam-se: facilitar a troca de informação entre os membros, intensificação de contactos de trabalho e troca de experiências e, basicamente consciencializar a sociedade para os direitos e necessidades das crianças de rua.

Nesta fundação temos um papel de mediador com os PALOP, supervisores e dinamizadores de projectos, formadores e facilitadores de acesso à informação.





FEDERAÇÃO EUROPEIA DAS CRIANÇAS DESAPARECIDAS E EXPLORADAS SEXUALMENTE

Esta Federação, oficialmente apresentada no Parlamento Europeu em Maio de 2001, tem como objectivo o combate às situações de desaparecimento, rapto e abuso sexual de menores. O IAC é a única instituição portuguesa convidada a integrá-la e dinamizou em Portugal a constituição de um Directório Nacional de instituições a trabalhar na área, tendo implementado um projecto de intervenção directa na área das crianças desaparecidas e exploradas sexualmente.

REDE CONSTRUIR JUNTOS

Breve resenha histórica

Conforme já foi referido, o IAC em particular o Projecto Rua assume o trabalho em parceria como um dos princípios basilares do seu modo de intervenção. E é neste sentido que tem procurado incentivar, promover e dinamizar parcerias através da participação e constituição de redes de solidariedade de âmbito local, nacional e internacional.

"A acção em rede desencoraja a competição e a sectorialização e convida à cooperação, à inter-institucionalidade e à multidisciplinaridade. A diversidade dos participantes é uma condição de sucesso essencial, pois potencia a capacidade de intervenção, reforça a troca de informação e melhora os resultados da acção (...) prossegue também objectivos de eficácia e eficiência" [Maria Joaquina Madeira, in Boletim Informativo nº 1 da Rede "Construir Juntos", Abril 2001.]

É com base nestes pressupostos que, em 1996 o IAC-Projecto Rua, aceita o "desafio" de se candidatar (mediante a apresentação de um projecto) a financiamento da União Europeia para a promoção de uma rede de associações. Após a apro-

vação da candidatura, foi celebrado em 13 de Setembro desse mesmo ano, um compromisso entre as duas entidades para subvenção de um projecto – que designámos desde logo "Construir Juntos" – cujo objectivo principal consistia na constituição de redes para "intercâmbio de boas práticas, experiências e métodos".

Envolvendo numa 1ª fase instituições a nível nacional, o IAC, através de contactos estabelecidos com interlocutores privilegiados, apresentou o projecto a outras instituições do país que também desenvolvem acções junto de crianças e jovens em situação de risco e respectivas famílias.

Sendo o objectivo a constituição de uma rede, foi dado ênfase à necessidade de existir entre as associações uma interligação que proporcionasse troca de experiências de práticas de actuação e consequentemente maior aquisição de conhecimentos, do aprofundamento das problemáticas visadas, assim como possibilidade de acesso a dados e apoios que sem essa interligação se tornaria difícil.

Após realização de reuniões de trabalho constituíram-se Pólos Regionais, estabelecidos de norte a sul do país e ilhas, tendo como função a dinamização do Projecto e a "angariação" de parceiros na sua área geográfica de intervenção. Como entidade promotora, o IAC assumiu desde o início o papel de Pólo Mediador Nacional, tendo como finalidade dinamizar e dar execução aos objectivos propostos no projecto.

Numa 2ª fase, o Projecto procurou também envolver instituições a nível europeu, que manifestaram interesse em participar no mesmo, tendo em vista a constituição de uma rede de intercâmbios de boas práticas, experiências e métodos.

No período que mediou entre o início de execução do projecto e a constituição formal da Rede "Construir Juntos" foram realizadas várias actividades. A título de exemplo cita-

mos as reuniões de trabalho com os vários Pólos Regionais e instituições aderentes; realização de actividades conjuntas com o grupo-alvo, nomeadamente espaços de convívio, visitas e participação em actividades promovidas por cada uma das instituições; organização de ateliers temáticos relacionados com a problemática da criança em risco.

A última actividade realizada no âmbito do financiamento da DG V da União Europeia representou um momento especial para todos quantos estiveram ligados a este projecto – referimo-nos em particular e respeitosamente à impulsadora desta rede, Adelina Odete Marques. De facto, no momento em que deveríamos encerrar um ciclo, demos início a uma nova etapa no que diz respeito ao trabalho em parceria em Portugal, com a constituição formal da Rede.

Esta decorreu durante a realização de um Encontro de reflexão subordinado ao tema "Metodologias de Intervenção com Famílias não estruturadas" em 30 de Junho e 1 de Julho de 1997, sob o alto patrocínio do então secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha.

No momento da constituição foi assinada uma Declaração de Adesão pelos representantes legais das instituições aderentes, no qual assumiam o compromisso de iniciar uma nova etapa de trabalho conjunto, partilhando saberes, rentabilizando recursos sempre em prol dos mais desfavorecidos.

Estiveram representados no Encontro os Pólos Regionais de Braga, Porto, Moimenta da Beira, Coimbra, Lisboa, Évora, Lagos, Faro e Ponta Delgada, Açores. De 1997 a 2004 foram inúmeras as actividades que a rede proporcionou: intercâmbios, participação em encontros e seminários e também acções de formação; realização de estágios de técnicos, assim como difusão de informação pertinente para as instituições envolvidas.



OS NOVOS DESAFIOS DA REDE "CONSTRUIR JUNTOS"

Quando os ventos de mudança [sopram], umas pessoas levantam barreiras, outras constroem moinhos de [vento]

Provérbio Chinês

A existência de constrangimentos inerentes tantas vezes à área do social, nomeadamente a ausência de meios financeiros para fazer face às actividades, a consequente mobilidade dos técnicos ou a dificuldade em motivar as direcções das instituições para a importância do trabalho em rede, levou a que em diferentes momentos a Rede "Construir Juntos" vivesse momentos de incerteza quanto à sua continuidade.

Durante o período de 1997 a 2004, em vários momentos, questionou-se a rede quanto ao seu desenvolvimento. Segundo Bruno Ayres no seu Documento sobre as Redes no III Sector - "Um Olhar sobre as Articulações" -, as redes podem em dada altura ter necessidade de identificar dois caminhos possíveis - ou optar por um controle mais rigoroso, mais formal, ou escolher uma alternativa onde se tenha maior flexibilidade.

Quando constituída a Rede "Construir Juntos", Adelina Odete Marques escreveu no documento de apresentação " (...) esta Rede, a nossa Rede é constituída por um conjunto de segmentos ligados entre si e por ela irá passar entre-ajuda e apoio, numa palavra solidariedade".

As vantagens de uma rede formal são indiscutíveis, mas "...a formalização tende a esfriar as relações pessoais e isso pode ser factor desagregador e até representar a descaracterização de uma estrutura

de rede. De facto, não era esta a solução pretendida. Não obstante o acto solene de que se revestiu a assinatura do documento de adesão, nunca se pretendeu retirar à rede o carácter informal de que esta se revestia. As instituições assumiram-se-iam membros enquanto revissem nessa adesão, uma mais-valia para a sua intervenção.

Após um momento de avaliação face ao desenvolvimento e desempenho da Rede reflectimos seriamente na revitalização e alargamento desta, uma vez que continua a ser nossa convicção que o trabalho em rede proporciona um valor adicional ao desempenho dos diferentes técnicos sociais, e que a troca de experiências e a comunhão de boas práticas enriquecem/inovam as metodologias de intervenção promovendo desse modo uma intervenção mais adequada junto do grupo alvo.

O Encontro de 2 de Março passado, "Pela Defesa e Promoção dos Direitos da Criança - Uma responsabilidade de todos", foi palco para apresentação dos novos objectivos - novos desafios da Rede.

Assumindo mais uma vez como finalidade promover o trabalho em rede no sentido de potenciar a sinergia das acções no combate à exclusão social na área da infância e juventude, a Rede tem agora como objectivos: Aprofundar e reforçar conhecimentos, a nível nacional e internacional, que permitam melhorar a eficácia da intervenção; Promover a cooperação inter-institucional a nível nacional e internacional; Contribuir para a adequação das medidas de política nacional e internacional para a



infância e juventude; Contribuir, através da Rede "Construir Juntos" para a optimização de respostas no âmbito das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente.

Pretende-se acima de tudo uma maior mobilização e implicação da sociedade civil, fomentar a cooperação entre as várias redes nacionais e internacionais nas quais o IAC participa.

No âmbito da problemática das crianças desaparecidas, o trabalho em parceria e em rede assume principal destaque, a difusão das mensagens de busca tem de se operar de forma célere e em tempo útil. A existência da Rede "Construir Juntos" e a participação de uma sociedade empenhada em assumir as suas responsabilidades muito contribuirão para o combate a este fenómeno.

Finalmente, trabalhar em rede nem sempre é fácil, no entanto "...é um método incontornável de mudança e desenvolvimento. É por isso um processo em construção que se faz aprendendo e que se aprende fazendo."

Construamos Juntos!

MATILDE SIRGADO
PAULA PAÇO
PALMIRA CARVALHO